

Próxima chamada: "Memória e emoção"

A Revista Memória em Rede, periódico eletrônico semestral publicado pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, ISSN 2177-4129, Qualis B1 na área Interdisciplinar, estará recebendo inscrição de contribuições para as sessões artigos, ensaios, ensaios visuais, relatórios de pesquisa e resenhas de livros para o número 17 de 2017. As propostas inscritas serão avaliadas pelo Conselho Editorial da revista e se aprovadas, serão incluídas no referido número a ser publicado em julho de 2017.

Data limite para recebimento das propostas: 15 de abril de 2017

Data limite para publicação: 31 de julho de 2017

Maiores informações sobre a revista e normas de publicação podem ser encontradas em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/index>

Lembro-me bem do seu olhar.
Ele atravessa ainda a minha alma,
Como um risco de fogo na noite.
Lembro-me bem do seu olhar. O resto...
Sim o resto parece-se apenas com a vida
(Fernando Pessoa)

Nessa sua narrativa poética, Fernando Pessoa sintetiza a profunda relação entre memória e emoção, confirmando o que o saber científico define como seletividade sócio-emocional: o olhar, objeto da lembrança, deixa marcas na alma e suprime, como por imposição, todo o resto que não for olhar, que não for memória do afeto.

A ideia de que a memória é modulada pelas emoções é um dos axiomas básicos tanto do campo das neurociências quanto dos estudos sobre memória no domínio das Ciências Sociais. Sabe-se que quanto mais fortes forem as emoções, como aquelas causadas pelo stress por exemplo, mais fortes serão as impressões deixadas, a ponto de constituírem-se em trauma, uma memória construída *a posteriori* (FARIAS, 2008). As emoções fortes imprimem igualmente fortes impressões, tais como aquelas causadas pelo medo que, registrado como uma memória ancestral, predispõe os seres (humanos e não humanos) a evitar situações potencialmente perigosas. Os processos cognitivos e neuronais que acompanham o registro maior ou menor de memória, estão associados, portanto, a carga emocional do estímulo, que pode influenciar nas diferentes etapas da memorização (SAVA; CHAINAY, 2013).

O sentido da emoção associada à lembrança é um dos temas mais recorrentes nos estudos sobre memória e sua proeminência nas sociedades contemporâneas regidas por uma relação com o tempo que coloca o passado como possibilidade de construção do devir. Para além da emoção individual e intimista, somos levados a reproduzir matrizes emocionais que derivam da experiência social, compartilhando assim memórias que se constituem, ao final, em elementos de nossa identidade (CANDAU, 2011). Nos referimos aqui aos processos de reivindicação memorial que, desde os anos 1980, tomaram enormes proporções e busca pelo reconhecimento. De busca pelas origens, pelo direito ao passado, pela memória como justiça, pelo reconhecimento da condição de vítima, e diversos outros sentidos que assume a memória, em todos a carga emocional é fortalecida pelo compartilhamento social.

A emoção invade igualmente os espaços públicos, investem de sentido os territórios da memória, os aparelhos culturais como museus e memoriais nos quais diferentes dispositivos atuam no sentido de propor ao visitante, a experiência do sofrimento e a empatia com o que está sendo exposto, uma espécie de habilidade necessária que desenvolvem estes meios para envolver, numa espécie de cumplicidade, os sujeitos visitantes. Essa forte expressão da emoção em nossas sociedades nos leva a pensar que, como formas culturais que são, submetem-se à historicidade (BERNARD, 2015).

Neste dossiê da Revista Memória em Rede estimulamos a submissão de artigos que busquem aprofundar esta análise crítica sobre o papel das emoções na conformação de memórias coletivas, o que pode ser abordado em reflexões sobre, por exemplo, processos identitários, memórias traumáticas, museus e memoriais, objetos portadores de afeição (DASSIÉ, 2010), experiências de mobilizações coletivas no que Daniel Fabre (2013) denominou como “emoção patrimonial”, dentre outras que possam remeter ao aprofundamento teórico e crítico sobre este tema.

Referências:

- FARIAS, Francisco R. Pensando a memória social a partir da noção de “a posteriori” de Sigmund Freud. *Morpheus, revista eletrônica em Ciências Humanas*. Número 13, 2008.
- SAVA, A.A.; CHAINAY, H. Effets des émotions sur la mémoire dans la maladie d’Alzheimer et le vieillissement normal. *Rev Neuropsychol*. Número 4, 2013:255-63
- CANDAU, Joel. *Memória e Identidade*. São Paulo, Contexto, 2011.

BERNARD, Julien. Les voies d'approche des émotions ,*Terrains/Théories*,2, 2015.

DASSIÉ, Véronique. *Objets d'affection. Une ethnologie de l'intime*. Paris, Éditions du CTHS, 2010.

FABRE, Daniel (org.) *Émotions patrimoniales*. Paris, Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 2013.